

PARAIBUNA/SP: PERCEPÇÕES DOS PROJETOS CULTURAIS DA CIDADE ODS (4)

Fernanda Barbosa Firigato (Unitau)
Juliana Marcondes Bussolotti (Unitau)

Resumo

O objetivo deste estudo é realizar um levantamento das atividades culturais que são ofertadas pela Fundação Cultural da cidade de Paraibuna/SP. Além disso, o estudo focou a análise para compreender se a oferta e demanda havia equilíbrio. Para este estudo usou-se a metodologia de pesquisa qualitativa, foi consultada a lista de projetos habilitados e quantidade de inscritos disponibilizada pela Fundação Cultural. Tabulou-se os dados dos cursos, separando por segmentos das áreas culturais, quantificou-se o número de inscritos e dos candidatos que não conseguiram se inscrever por falta de vagas disponíveis. Um dos resultados alcançados foi verificar que a identidade cultural do Vale do Paraíba que se relaciona com a música, está atrelada ao grande número de projetos submetidos nesta área. Além disso, viu-se que muitos inscritos não conseguiram vaga nos projetos pela falta de vagas disponíveis nos períodos de grande procura. Outro dado apresentado pela pesquisa foi de que há grande interesse nos cursos de artes plásticas que são voltados ao desenho e, possivelmente, para o público infantojuvenil, isso porque o período de maior procura são os que iniciam no período da tarde. A pesquisa concluiu que a Fundação Cultural de Paraibuna usa do caminho democrático para a oferta dos cursos e oficinas, uma vez que, o seu conceito de cultura é amplo e não estabelece um padrão cultural único, mas deixa a oferta aparecer de acordo com a possibilidade e vocação do artista. Este movimento democrático na área cultural, além de estabelecer a diversidade de opções para o público local, faz com que haja a construção de uma identidade cultural coletivamente.

Palavras-chave: Paraibuna; Projetos culturais; Identidade cultural.

Introdução

Este estudo tem por objetivo realizar o levantamento das atividades culturais promovidas por meio da Fundação Cultural de Paraibuna/SP e analisar se tais programações estão de acordo com a identidade cultural da população. Este estudo se torna relevante por compreender que, muitas vezes, a população possui acesso a atividades culturais que são ofertadas pelo poder público e ficam restritos às ofertas disponibilizadas pela cidade que podem ser ou não adequadas ao interesse do público local.

Raymond Williams (1979) em seus estudos culturais, de forma mais contemporânea, procurou flexibilizar o entendimento da época, considerando até as simples atividades da vida cotidiana como parte cultural do ser humano, revelando

assim um “sistema vivo de significados e valores” (1979, p. 113), o que vai na contramão das imposições hegemônicas impostas pelas classes dominantes.

Neste contexto, o papel da cultura ocuparia um lugar de produção de sentido, sobretudo às formas de pertencimento, de apropriação e de estar no mundo, indicando, assim, posicionamentos de resistência de culturas minorizadas pelas dominantes.

Estes estudos culturais deram início às abordagens que se direcionam à cultura de massa, direcionadas para a circulação nas classes populares. Esta perspectiva, segundo Andrade (2019, p. 29) “se afasta de visões hierarquizadoras, pautadas por classificações como bom ou ruim”. Afirma ainda que:

os eventos populares, o folclore e hábitos de consumo, a comida, a moda, as expressões e linguagens, a história em quadrinhos e outros tipos de literatura, o videogame, a programação televisiva e a música veiculada em diferentes formatos e plataformas são mediadores de relações, concorrem e colaboram para a formação dos indivíduos (Andrade, 2019, p. 29).

O sentido de ampliação da visão cultural é importante para estabelecer que a relação cultural, atualmente, está intimamente ligada às influências estabelecidas pela indústria cultural veiculada nos meios de comunicação de massa. Afinal de contas, o interesse financeiro do capitalismo molda e estabelece consumos, transforma a formação da identidade e as relações de poder e estas relações se estabelecem no âmbito cultural de igual forma.

Diante desta condição, este estudo estabelece relação com a cidade de Paraibuna no Estado de São Paulo e quais as ofertas culturais são promovidas por este município por meio da Fundação Cultural. Inicialmente, para compreender o interesse e participação cultural da população residente no Estado de São Paulo, apresentam-se os dados neste contexto.

Dados de cultura do estado de São Paulo

A Fundação SEADE do Governo de São Paulo, publicou os resultados da pesquisa sobre a percepção da população em relação aos serviços culturais disponíveis no estado. Os números apontam que em 2023, 36% dos entrevistados foram ao cinema nos últimos doze meses.

Outro dado apresentado pela pesquisa é que 32% dos entrevistados foram a algum museu. Apenas 21% deles frequentaram alguma biblioteca. A proporção da

população que foi a algum show ou espetáculo de música, dança, teatro, circo ou outras artes é de 48%.

Em relação à população entrevistada, no que se refere a conhecer e participar de cursos na área cultural (música, dança, teatro, circo ou outras artes), 45% deles responderam conhecer algum destes cursos ofertados no estado. Já os entrevistados que chegaram a participar de algum destes cursos ficou em 23%.

A SEADE também investigou se os entrevistados gostariam que em suas cidades tivessem a oferta de outras atividades culturais e 90% deles responderam que sim.

Estes dados demonstram a realidade do estado de São Paulo como uma macrorregião. E percebe-se que, quase de forma unânime, os moradores gostariam de que em suas cidades houvesse ofertas culturais diversificadas ou diferentes das que são oferecidas pelo Estado. Diante das informações apresentadas, este estudo buscou conhecer e reconhecer culturalmente uma cidade do interior do Estado de São Paulo.

Conhecendo Paraibuna

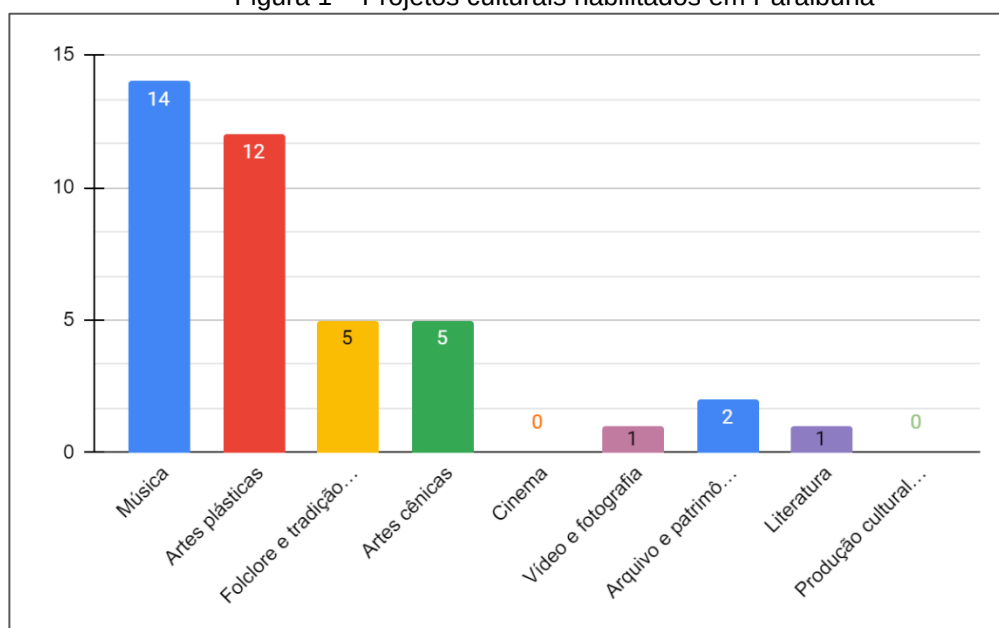
Paraibuna, município localizado no interior do Estado de São Paulo, na região do Vale do Paraíba. Segundo o último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE em 2022, a cidade possuía 17.667 (dezessete mil seiscentos e sessenta e sete mil) habitantes (IBGE, 2022).

Paraibuna está a, aproximadamente, 35 quilômetros de distância da cidade de São José dos Campos e a 122 quilômetros da cidade de São Paulo. No contexto educacional da cidade, o IBGE apresenta dados do ano de 2010. Em relação à taxa de escolarização de 6 a 14 anos, isto é, no ensino básico, apresenta o índice de que 97,2% da população atingiu este nível de estudo. Além disso, apresenta que na cidade possui 10 (dez) escolas de ensino fundamental e 4 (quatro) escolas de ensino médio.

Em relação à área cultural, Paraibuna possui a Fundação Cultural “Benedicto de Siqueira e Silva” que é responsável por realizar a seleção de inscrições por meio de editais para a contratação de oficinas e projetos culturais na cidade. Os editais são realizados anualmente e possuem oportunidade nos seguimentos de música, artes plásticas, folclore e tradição popular, artes cênicas, cinema, vídeo e fotografia, arquivo e patrimônio histórico, literatura e na área de produção cultural e política cultural.

No ano de 2023, o edital foi aberto para estes mesmos seguimentos e, segundo os dados dos projetos habilitados para a realização no ano de 2024, isto é, os que conseguiram enquadramento no edital, cumpriram os prazos e entregaram documentações corretamente, o índice de projetos em cada seguimento ficou classificado conforme os dados da figura 1.

Figura 1 – Projetos culturais habilitados em Paraibuna



Fonte: Realizado pelo autor.

Conforme os dados apresentados na figura 1, houve 14 projetos habilitados em música, 12 na área de artes plásticas, 05 projetos no segmento de folclore e tradição popular, 05 em artes cênicas, 02 projetos com temas de arquivo e patrimônio histórico. Com apenas 01 inscrição ficaram os projetos na área de vídeo e fotografia, além da área da literatura. Os dois segmentos que não obtiveram inscrições foi a área de cinema e em produção cultural e político cultural.

É possível notar que as possibilidades de segmentos culturais são diversas, porém as submissões, majoritariamente, se concentraram na área musical e em segundo lugar nos projetos de artes plásticas. É possível relacionar o alto índice de projetos submetidos na área musical pela referência que o Vale do Paraíba possui nesta linguagem artística.

A região do Vale possui a música como identidade cultural. Isso porque muitos compositores vieram de suas cidades. Um dos exemplos de artistas são Clementina

de Jesus, Mano Elói, Rosinha de Valença e Dilermano Reis os quais possuem a música popular brasileira e o samba como coincidências (Noel, 2011).

Além disso, Mano Elói participou da criação de escolas de samba, sendo elas a “Vai como pode” que hoje é a Portela do Rio de Janeiro e a “Escola Prazer da Serrinha” que atualmente é a Império Serrano também no Rio. É deste contexto que o Vale do Paraíba está intimamente ligado ao movimento do samba e foi fortalecido com o ciclo do café no século XIX com a vinda dos negros do nordeste em que se ampliaram as referências musicais da época (Noel, 2011).

Em suas expedições pelo Brasil, Mario de Andrade passou pelas cidades do Vale do Paraíba e destacou o samba produzido em São Luís do Paraitinga e de como suas referências foram levadas à cidade do Rio de Janeiro. Tais referências modelaram a identidade cultural do Vale do Paraíba e cada cidade se fortaleceu com tipos de música que se relacionam com a vida cotidiana de seus moradores (Noel, 2011).

No contexto das oficinas ofertadas pela Fundação Cultural de Paraibuna, apresentam-se os indicadores de vagas ofertadas e preenchidas, conforme dados do quadro 1.

Quadro 1 – Inscrições nos cursos culturais em Paraibuna

Seguimento artístico	Música	Artes plásticas	Folclore e tradição popular	Artes cênicas	Vídeo e fotografia	Arquivo e patrimônio histórico	Literatura
Total de vagas ofertadas	450	254	205	255	35	40	10
Total de vagas preenchidas	212	198	155	237	35	14	10
Porcentagem de adesão	47,11%	77,95%	75,61%	92,94%	100%	35%	100%

Fonte: Realizado pelo autor.

Os dados apresentados no quadro 1, representam a soma de todos os cursos, fragmentados pelos seus respectivos seguimentos de arte. Nos projetos de música, a Fundação ofereceu 450 vagas com 212 delas preenchidas, possuindo 47,11% de adesão.

Os cursos de artes plásticas tiveram 254 vagas ofertadas, apresentou 198 inscrições validadas, totalizando 77,95% de aderência. Para os projetos no

seguimento de folclore e tradição popular, o total de vagas foi de 205 e contou com 155 participantes, computando 75,61% do total de vagas preenchidas.

No segmento das artes cênicas, os dados apresentaram que possuía 255 vagas disponíveis e 237 delas foram preenchidas, apresentando 92,94% de adesão do público. Os cursos da área de arquivo e patrimônio histórico ofertou 40 vagas e houve apenas 14 inscrições, o que totalizou 35% de aderência.

Já os cursos na área de vídeo e fotografia tiveram as 35 vagas completas com inscrição e o curso no seguimento da literatura, da mesma forma, contaram com as 10 vagas preenchidas. Apenas estes dois segmentos de projetos alcançaram 100% das inscrições.

Os dados apresentados são importantes para compreender quais as disponibilidades dos cursos, seus seguimentos, quantidades de vagas ofertadas e suas adesões. Neste sentido, percebe-se que há variedade de seguimentos e a procura pelos cursos está diversificada. Em face dos referidos dados, apresentam-se as análises.

Resultados e Discussão

Diante das informações apresentadas, as análises serão realizadas em relação ao contexto da abrangência dos projetos, segmentos nas linguagens artísticas, ampliação de projetos musicais e em artes visuais. Sendo assim, um dos pontos positivos a serem realçados é de que, a partir da submissão de projetos é possível ter uma oferta cultural mais democrática, uma vez que as oficinas e cursos não são determinados por uma linha de pensamento cultural de um determinado grupo.

Neste sentido, é interessante observar que os segmentos de projetos culturais são bastante abrangentes, contemplando diversas linguagens artísticas. Além disso, contempla a área de “Produção cultural e político cultural” que pode servir para criar oficinas de orientação para escrever projetos e orientar os processos das submissões de artistas que não possuem esta experiência. Nota-se que o segmento da dança não aparece para submissão de projetos, mas existem projetos de dança submetidos e aprovados. A ausência da área da dança de forma clara para as submissões, pode fazer com que haja barreiras nas inscrições e impeçam que a dança seja contemplada nos projetos para a população.

Em relação ao seguimento musical, os dados apontam que é a linguagem artística com mais submissões de projetos, porém os índices de inscrições não completam 50% das vagas ofertadas. É importante ressaltar que este indicador de que as vagas não são completamente preenchidas, não está relacionado à falta de procura da população, isto porque a quantidade total de candidatos aos cursos musicais completaria 96,22% das vagas. Para os cursos na área musical foram ofertadas 450 vagas totais. A soma de todos os candidatos que realizaram inscrições nos cursos desta temática chegou a 433 candidatos. A quantidade da população que não conseguiu participar dos cursos por já ter completado as vagas disponibilizadas foi de 221.

Estes indicadores demonstram que há interesse da população na área musical, porém há uma barreira de adesão nos cursos e oficinas por conta da quantidade de vagas ofertadas em cada período. No curso de música com os instrumentos de violão, guitarra e baixo, os horários que mais tiveram pessoas que não conseguiram vagas foi no período das 19h, 14h, 15h e 18h, respectivamente. Se pensarmos que o público matinal é do perfil adolescente e o noturno é de trabalhador, a Fundação Cultural poderia analisar a possibilidade de ampliação de vagas para estes horários conforme a disponibilidade de instrumentos, salas e professores para este atendimento.

De igual modo acontece com o curso para ensinar a tocar sanfona. Este curso é dividido entre o público que já possui o instrumento e os que não possuem. Neste caso, há um indicativo de procura por esse ensino no período noturno a partir das 20h e de pessoas que não possuem instrumento. Da mesma forma, seria interessante verificar a possibilidade da compra de mais sanfonas ou ofertar mais um ou dois dias deste curso no período noturno.

Semelhantemente, acontece com os cursos no segmento de artes visuais. Há uma procura ainda maior do que a quantidade que conseguiram aderir-se aos cursos e foi um dos segmentos que mais obteve adesão dos participantes. O indicador de maior procura foi na área de aprendizagem do mangá, em que 12 inscritos não conseguiram vagas no horário das 14h30. Nos cursos de cartoon houve maior procura do que a disponibilidade de vagas tanto no horário das 09h30 quanto das 13h. Pelos horários das oficinas, percebe-se que são destinados para um público infantojuvenil e pela procura, percebe-se que há interesse da população neste tipo de oficina na área

de artes visuais, em que o desenho especializado possa ser um recurso de atração desta população.

E, por fim, os segmentos que não tiveram submissões de projetos, é necessário criar uma estratégia para realizar uma divulgação mais direcionada para artistas eicineiros na área do cinema e da produção cultural e político cultural, afinal de contas, mais do que atender os seguimentos, a diversidade de possibilidades culturais amplia e cria alternativas artísticas para a população, além de servir como papel central na construção de uma identidade coletiva.

Considerações finais

Neste estudo, viu-se que as atividades culturais promovidas por meio da Fundação Cultural de Paraibuna, cidade do estado de São Paulo, estão de acordo com a identidade cultural da população. Viu-se que há diversidade de segmentos culturais para submissão de projetos artísticos, o que deixa o sentido de compreensão cultural de forma ampla, sem a imposição de grupos hegemônicos.

Os dados apresentados pela pesquisa, ressaltou que a música, assim como as artes visuais despertam grande interesse na população e que, por muitas vezes, as vagas não foram suficientes para a quantidade de inscrições. Além disso, a pesquisa salienta que os caminhos democráticos percorridos pela Fundação de Cultura de Paraibuna estão corretos, mas que vale o olhar mais aprofundado nestes indicativos para que possa ser pensada uma forma de adequação de horários, local e dispositivos instrumentais para que os projetos alcancem maior capilaridade dentro do município. Outro sim, é interessante realizar uma pesquisa com a população para saber quais os interesses culturais, artísticos e musicais, que a população possui para que haja equilíbrio entre a oferta e a demanda cultural de quem vive em Paraibuna.

Referências

ANDRADE, Rogério Pelizzari de. **Rap, funk, pop internacional**: percepções dos professores sobre as referências musicais dos alunos. 2019. 537 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

IBGE. **Cidades**: paraibuna. Paraibuna. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/paraibuna/panorama>. Acesso em: 31 jul. 2024.

NOEL, Francisco Luiz. **Os tambores do vale do Paraíba**. 2011. Disponível em: https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/5852_OS+TAMBORES+DO+VALE+DO+PARAIBA. Acesso em: 21 ago. 2024.

SÃO PAULO. FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS. **Pesquisa aponta percepção da população sobre os serviços culturais em São Paulo**. 2024. Disponível em: <https://www.seade.gov.br/pesquisa-aponta-percepcao-da-populacao-sobre-os-servicos-culturais-em-sao-paulo/>. Acesso em: 31 jul. 2024.

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e literatura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. p. 111-117.